

CONFLITO *Equipe da Funai viaja para o local do sequestro para negociar libertação dos reféns com a tribo guajajara*

Índios sequestram ônibus no Maranhão

de ônibus
IRINEU MACHADO
da Agência Folha, em São Luís

Índios guajajaras sequestraram anteontem à tarde os passageiros e o motorista de um ônibus interurbano em Grajaú (558 km ao sul de São Luís, no Maranhão).

Os índios bloquearam a rodovia BR-226 com troncos de árvore e o ônibus não conseguiu passar. O motorista e os passageiros foram levados como reféns para a aldeia do Coquinho.

Até o final da tarde de ontem, o número de pessoas sequestradas e a reivindicação dos índios era desconhecida. Eles estavam incommunicáveis na aldeia.

Uma equipe da Funai (Fundação

Nacional do Índio), liderada pelo administrador regional de São Luís, José Arão Lopes, viajou na manhã de ontem para o local mas não havia feito nenhum contato com a sede da Funai até as 16h. A viagem de carro de São Luís a Grajaú leva de sete a oito horas.

O ônibus, da empresa Expresso Continental, fazia o trajeto Barra do Corda-Imperatriz. Um dos gerentes regionais da empresa, Jair Pessoa, estava no ônibus. Ele escapou dos índios e telefonou para a empresa na manhã de ontem.

Ônibus lotado

Segundo o encarregado de transportes da Expresso Continental, Ranieri Carneiro, 31, contou que

os passageiros haviam sido levados para a aldeia e que ele havia conseguido fugir.

Ele não disse quantos eram os reféns, mas que o ônibus estava lotado. "Ele ligou de um orelhão comunitário na região e não pôde falar muito porque estava preocupado em fugir", disse Carneiro.

Segundo a Expresso Continental, o ônibus tem capacidade para 43 pessoas sentadas. A empresa diz não transportar passageiros em pé. Outro gerente da empresa, Francisco Brandão, também estava entre os sequestrados.

A informação da Funai de que poderiam ser dois os ônibus sequestrados pelos índios foi negada ontem à tarde.

Funai

Jackson George, administrador substituto da Funai em São Luís, disse que aguardaria ontem à noite informações da equipe enviada à aldeia para que as providências fossem tomadas: "Até agora, não temos informações concretas".

No dia 4 de setembro, os índios guajajaras haviam feito reféns dois funcionários do Ministério da Educação e uma coordenadora da Secretaria de Educação do Maranhão na aldeia Ipu, em Grajaú. Na ocasião, eles reivindicavam do governo do Estado a contratação de um professor para lecionar na aldeia. Os índios tomaram posse da chave do carro em que a equipe estava, mas os reféns fugiram.

Conflitos são frequentes

da Agência Folha

Os conflitos envolvendo índios são frequentes no Maranhão. Em janeiro de 95, o índio guajajara Manoel Mendes, 46, morreu com um tiro em Montes Altos (MA). Um posseiro foi acusado pelo crime.

Em julho de 95, os índios entraram em conflito novamente, protestando contra a permanência de 75 famílias de agricultores que ocupavam a aldeia, já demarcada pelo go-

verno. As famílias foram remanejadas duas semanas depois.

Os índios guajajaras provocaram outros conflitos no Estado em 92, quando o governo construiu e pavimentou a rodovia MA-006, que passa dentro da aldeia Lago Branco.

Os índios cobraram pedágio como forma de indenização contra a perda de seu território para a construção da estrada.

Estima-se que existam 5.000 índios guajajaras no Maranhão. (ADRIANA BRUNO)

19/10/96
Quilômetro 395
FSP
1-10